KYÔGUEN, A ORIGEM DO RISO NO TEATRO JAPONÊS

A história do *kyôguen* desenvolve-se em íntima relação com o *nô*, tragédia clássica, surgindo no século 14 durante o Período Muromachi (1333-1573). Se para o *nô* o mundo é uma tragédia, para o *kyôguen* é uma comédia. Em vários *nô*, os papéis de criado, aldeão e lavrador são interpretados por atores de *kyôguen*. Nas peças *nô* compostas de duas partes, o comediante de *kyôguen* surge no intervalo para explanar o desenrolar do drama. Todavia no *kyôguen* todos os papéis são desempenhados por artistas de *kyôguen*.

Na origem, o *kyôguen* foi considerado um gênero menor, subordinado ao *nô* e seus atores eram tidos como inferiores aos ativos atores de *nô*. Outrora vigorava este preconceito, como se a arte de fazer rir fosse mais fácil e menos nobre do que a de fazer chorar.

O *kyôguen* nasce como um teatro de costumes, reflexo do cotidiano do povo japonês. E exatamente como hoje os intervalos comerciais são inseridos nas novelas televisivas, os *kyôguen*, intermédios cômicos de 15 a 40 minutos, eram intercalados aos *nô*, de uma a duas horas, no mesmo palco de *nô*, para quebrar a atmosfera trágica, pois ninguém agüentava tamanha dramaticidade.

Assim como os atores da *commedia dell'arte*, os artistas de *kyôguen* eram profissionais e pertenciam a uma das Escolas: Ôkura, Sagui e Izumi. As Escolas de *kyôguen* competiam na criação de peças e na atuação e, como as trupes de *commedia dell'arte* e as Escolas de *nô*, funcionavam como verdadeiras famílias teatrais, transmitindo suas tradições de geração a geração.

O teatro popular e burlesco *kyôguen* atinge a perfeição no século 16. Porém, ao passar para a corte, perdeu a sua energia vigorosa, caótica e destrutiva, uma das características fundamentais do riso. O processo de refinamento completa-se no Período Edo (1603-1867), quando o xogunato Tokugawa nomeia o *nô* e o *kyôguen* propriedades oficiais da classe militar, rivalizando com a Corte Imperial e sua arte do *gagaku*. Portanto, durante quase três séculos, o *nô* e o *kyôguen* floresceram como artes cerimoniais da classe samuraica.

Nos seus primórdios, tanto o *kyôguen* como a *commedia dell'arte* eram teatros improvisados, onde os atores foram os próprios autores, e só mais tarde vão basear-se em textos. Guenne, um monge zenbudista do monte Hiei em Kyoto, é tido como o primeiro autor de *kyôguen*. Mas como não existem evidências sólidas, as peças tradicionais de *kyôguen* são consideradas todas anônimas.

Os atores de *nô* e *kyôguen* se especializavam, seja como atores de *nô* ou de *kyôguen*, jamais de ambos e transmitiam hereditariamente suas tradições. O papel primordial no *kyôguen* é interpretado pelo *shite* (como no *nô*, aquele que age) e o secundário pelo *ado* (no *nô* é *waki*, parceiro). Os demais coadjuvantes são igualmente denominados *ado* e se vários, *tachishu*.

Como no *nô* e no *kabuki*, o ator de *kyôguen*, tradicionalmente do sexo masculino, segue um treinamento de acordo com a sua evolução etária. Inicia com canto e dança e debuta entre 3 a 5 anos na peça *O macaco e a aljava* ou em *A be ce (Iroha)*. Adolescente, interpreta *O conto de Nasu no Yoichi* e representa *Sambasô*, que faz parte do *nô Okina*. O rito de passagem para o artista adulto se dá aos vinte anos, quando atua em *A captura da raposa*. Porém, só aos 60 anos, com pleno domínio das técnicas interpretativas e perfeito conhecimento de si mesmo, se tornará um comediante completo, capaz de fazer desabrochar a "flor verdadeira", nos dizeres de Zeami (1363-1443), consolidador e grande teórico de *nô*.

Em geral, a atuação no *kyôguen* é altamente estilizada nos movimentos e na elocução e é apreciada pela sua ênfase na mímica. E ao contrário do suntuoso vestuário de *nô*, o de *kyôguen* é um reflexo das vestes habituais do povo, com abundância de xadrez grande e listas largas. Expressando-se em linguagem coloquial, o *kyôguen* incorpora aspectos sonoros e onomatopaicos bastante realistas. Dão gargalhadas sonoras e, como diz o seu próprio nome, "loucas palavras", com seus trocadilhos, paródias, repetições, piadas, exageros e palavras de duplo sentido, o *kyôguen* provoca o riso pelo humor dos seus diálogos.

Os personagens de *kyôguen* são figuras estereotipadas e podem ser considerados tipos fixos: o patrão (*daimyô*), os criados (*Tarôkaja* e *Jirôkaja*), o casal de marido e mulher, os aleijados, os ladrões e os seres sobrenaturais. Os demais são apenas denominados *genro*, *mulher*, etc.

Diferentemente dos *boy-actors* do teatro shakespeariano e dos *onnagata* de *kabuki*, que imitam estilizadamente a voz de uma mulher, os atores de *kyôguen* em papéis femininos se expressam com a sua voz masculina natural, o que aumenta ainda mais a teatralidade cômica.

Com a revalorização da cultura popular no século 20, houve a redescoberta do *kyôguen* e da *commedia dell'arte*. No Japão, após a Era Meiji (1867-1912), houve a criação de aproximadamente 60 *kyôguen*, de paródias de *nô* ao teatro folclórico de Junji Kinoshita (*A estória de Hikoichi*) e adaptações de Shakespeare (*A megera domada*). A enfermeira do *nô* moderno *A dama Aoi* de Yukio Mishima é uma personagem *kyôguen*. Mishima também criou o *kyôguen* moderno *Busu*, ambientado em Nova York. Entretanto, só a partir de 1955, o *kyôguen* se torna uma arte independente do *nô*, passando a ser considerado a origem do riso no teatro japonês.

Referências bibliográficas

INOURA, Yoshinobu e Toshio Kawatake - *The traditional theater of Japan*. Nova York: Weatherhill, 1981

GIROUX, Sakae - *Kyôgen - o teatro cômico do Japão*. São Paulo: Massao Ohno Editor e Aliança Cultural Brasil-Japão, 1989

KUSANO, Darci - "Kyôguen e commedia dell'arte" em *Poéticas teatrais: Territórios de passagem*. Org.s Milton de Andrade e Valmor Nini Beltrame. Florianópolis: Design Editora/FAPESC, 2008

VTs

Kyôguen 1 - A essência do riso (Kyogen 1 - Warai no honshitsu) em *Noh kyogen kansho nyumon 5*. Tokyo: NHK, 1990

Kyôguen 2 - Mulheres ruidosas (Kyogen 2 - Wawashii onna) em *Noh kyogen kansho nyumon 6*. Tokyo: NHK

A final "Fox" - Nomura Mansaku. Tokyo: NHK

Darci Kusano é live-docente em artes cênicas pela Universidade de São Paulo. Autora de *Yukio Mishima: o homem de teatro e de cinema* (Perspectiva). Foi bolsista da Fundação Japão na Universidade Rikkyo em Tokyo (2010-2011).